



Mensagem do editor

Sob o lema “Cinema: Uma Paixão Mundial”, celebrou-se no dia 26 de Abril o Dia Mundial da Propriedade Intelectual. O número expressivo de pessoas que em todo o mundo trabalham na ou para a indústria cinematográfica é de per se elucidativo da importância económica e sócio-cultural de que o sector se reveste, o que justifica a adopção de políticas e medidas destinadas a promover a sua implantação, desenvolvimento e protecção. A diversidade de meios de divulgação e distribuição de obras cinematográficas e fonogramas tem propiciado o florescimento de práticas desonestas, como a pirataria e a contrafacção, o que representa um enorme desafio para as instituições de prevenção e combate às violações de direitos da propriedade intelectual.

Em Moçambique a venda de videogramas e fonogramas piratas e contrafeitos vem assumindo contornos alarmantes. Torna-se, assim, urgente a tomada de medidas tendentes a conter o problema, o que passa pela capacitação das instituições, educação do cidadão e facilitação do acesso aos bens culturais.

Destaques

- IPI premeia as Melhores Monografia em Propriedade Intelectual
- ARIPO promove protecção de novas variedades de plantas
- Pirataria afecta desenvolvimento da indústria cultural
- Inventor Húngaro vence batalha judicial contra Adidas por violação de patente
- História de uma marca
- PI em números
- As grandes invenções
- Links úteis

EM RELEVO

Em parceria com a Adams & Adams Mozambique

IPI premeia Melhores Monografias em Propriedade Intelectual



Director Geral do IPI, José Meque, procedendo à entrega dos certificados aos vencedores

Instituído em 2009, por ocasião das celebrações do 10º aniversário da Propriedade Industrial em Moçambique, o concurso “Melhor Monografia em Propriedade Intelectual” é uma iniciativa do Instituto da Propriedade Industrial levada a cabo em parceria com o escritório de marcas e patentes “Adams & Adams”, na qual concorrem estudantes universitários que tenham dissertado nas suas monografias temas relacionados com a PI.

A organização do aludido concurso tem por objectivo promover a investigação na área da propriedade intelectual, com vista à massificação do conhecimento das múltiplas vantagens decorrentes da protecção, uso e gestão estratégica dos direitos da propriedade intelectual por parte das empresas e organismos de pesquisa e desenvolvimento.

A cerimónia de divulgação dos resultados e premiação dos vencedores da 3ª edição do referido concurso foi dirigida pelo Director Geral do IPI, José Meque, e teve lugar na

véspera das celebrações do Dia Mundial da Propriedade Intelectual e à margem da reunião de auscultação dos Agentes Oficiais da Propriedade Industrial (AOPI's) realizada no dia 25 de Abril, num dos estabelecimentos hoteleiros da cidade de Maputo. Testemunharam o evento vários convidados entre estudantes, docentes universitários e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial.

Foram vencedores da 3ª edição do concurso em causa, designadamente Leonardo Nhavoto, Eugénio Manhiça e Milton Bande, primeiro, segundo e terceiro classificados, os quais receberam para além de certificados, prémios monetários no valor de 50, 30 e 20 mil meticais, respectivamente. Para além do prémio monetário, o concorrente classificado em primeiro lugar beneficiará ainda de um estágio profissional a decorrer nos escritórios da Adams & Adams em Maputo e em Pretória ■



BREVES SOBRE A PI

ARIPO promove protecção de novas variedades de plantas

Nos dias 21 e 22 de Abril de 2014, a Organização Regional Africana da Propriedade Intelectual (ARIPO), organizou, em coordenação com o Governo de Moçambique, através do Instituto da Propriedade Industrial e do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique, um seminário sobre a promoção e protecção de novas variedades de plantas. O evento teve lugar em Maputo, e contou com a participação de representantes de instituições públicas e privadas do sector agrário, bem como instituições de ensino, investigação e regulação no âmbito da agricultura em geral, para além de melhoradores de plantas.

O referido seminário teve como objectivo a sensibilização dos participantes sobre o papel e o contributo da propriedade intelectual na

promoção da produtividade agrícola e da segurança alimentar, através da adopção e implementação de plataformas legais de protecção de novas variedades de plantas; a divulgação e promoção dos instrumentos jurídicos nacionais, regionais e internacionais, a apresentação da experiência moçambicana na implementação do regime de protecção de variedades de plantas e dos desafios dela decorrentes.

As discussões havidas durante o encontro evidenciaram a necessidade do aprofundamento dos mecanismos de coordenação inter-institucional, bem como a importância da criação de consciência colectiva sobre a importância da protecção, promoção e divulgação de novas variedades de plantas, visando a atracção de investimentos internos e externos para o sector da agricultura, a promoção do empreendedorismo juvenil, o desenvolvimento sócio-económico e a promoção

da segurança alimentar e nutricional.

Os participantes identificaram vários desafios com que o País se debate na implementação do sistema, como a deficiente coordenação inter-institucional, a falta de uma política nacional da propriedade intelectual, a ausência de um organismo nacional autónomo de administração do sistema de protecção de variedades de plantas. Os participantes recomendaram a rápida harmonização da legislação nacional com os padrões internacionais como os constantes da Convenção Internacional sobre a Protecção de Novas Variedades de Plantas, comumente designada Convenção da UPOV, a criação de um organismo independente de gestão do sistema e a criação da política nacional da PI.

Em Moçambique

Pirataria afecta desenvolvimento da indústria cultural

A afirmação foi feita por participantes do seminário sobre a "Promoção e Protecção de Direitos de Autor e Direitos Conexos" organizado pela Organização Regional Africana da Propriedade Intelectual (ARIPO), em coordenação com o Governo de Moçambique, evento que decorreu de 23 a 25 de Abril em Maputo, e que juntou no mesmo espaço actores de diversos sectores e sensibilidades do mundo literário e artístico.

A título exemplificativo os participantes citaram a reprodução de obras literárias e a comercialização de cópias de fonogramas e videogramas sem a prévia autorização ou anuência dos respectivos autores ou titulares de direitos como estando na origem do encerramento de editoras, livrarias, discográficas, casas de cinema e da ruína da indústria cultural.

Para estancar a problemática da pirataria, os participantes instaram o governo, através do Ministério da Cultura e da Inspeção Nacional das Actividades

Económicas (INAE), a desenvolver um trabalho de sensibilização, por forma a encorajar os mentores da pirataria a transformarem-se em verdadeiros agentes culturais, mediante o seu licenciamento e desenvolvimento lícito das suas actividades, propiciando assim a criatividade e a diversificação de produtos culturais, com todas as vantagens daí decorrentes, como a criação de postos de trabalho e o conseqüente combate à pobreza.

Inventor Húngaro vence batalha judicial contra Adidas por violação de patente



O inventor húngaro, László Oroszi, venceu em instância de recurso um julgamento contra a fabricante de material desportivo Adidas por violação de patentes.

Segundo o portal "feol.hu" o Tribunal de Apelação de Budapeste considerou que a multinacional alemã cometeu o crime de usurpação de patente com as botas Predator

Precision e Predator Mania.

Oroszi desenvolveu nos anos 90 botas com faixas na ponta, feitas de borracha dura, que fazem com que o jogador possa controlar melhor a bola. Após três anos de testes, o artigo elaborado pelo ex-jogador e técnico húngaro foi lançado com o nome de 'Alpha'. Antes do Campeonato do Mundo de 2002, a empresa lançou a Predator Precision e mais tarde a Predator Mania, o que levou o inventor a processá-la. Após uma longa disputa judicial, o tribunal finalmente deu razão a Oroszi. Como as partes não chegaram a um acordo sobre o valor da

indenização, haverá outro julgamento para determinar essa soma.

Comentando a decisão do tribunal, László Oroszi disse declarou que "com esta decisão conheceu-se a verdade, algo pelo que tive que esperar 12 anos. Por muito tempo, a Adidas comercializou botas com a minha invenção e ganhou muito dinheiro". Entretanto, de acordo com o "feol.hu", a fabricante disse que o caso aconteceu há muito tempo e por isso já prescreveu.

Fonte: <http://www.cesarperes.com.br>

HISTÓRIA DE UMA MARCA

YAHOO!

A ideia para concepção do portal YAHOO! começou em Janeiro de 1994 como hobby de dois estudantes, candidatos a P.H.D em engenharia eléctrica na Universidade de Stanford. Os estudantes David Filo e Jerry Yang, este último nascido em Taiwan, começaram por fazer uma lista das suas páginas preferidas na internet. Com o alargamento da sua lista de sites favoritos, os dois estudantes resolveram dividi-la em categorias e depois em subcategorias, organizadas em hierarquias e pastas, a exemplo do que se fazia naquela época com os arquivos pessoais no computador. Estava criado um novo conceito. O novo site, primeiro realmente popular, a catalogar endereços para consulta, foi ao ar com o nome de "Jerry's Guide to the World Wide Web" ("O Guia de Jerry para a Web"). De um grupo de amigos, a fama logo se espalhou, e rapidamente se formou uma significativa e fiel audiência englobando toda a comunidade da internet. No outono de 1994, o site

celebrou seu primeiro milionésimo acesso, equivalente a quase 100 mil visitantes.

Em Janeiro de 1995 o domínio foi registrado e não demorou muito para que o seu nome fosse trocado por YAHOO!, que significa "Yet Another Hierarchical Officious Oracle". Os mais atentos devem perceber que todo material oficial da marca usa o sinal de exclamação logo após o nome (YAHOO!) e a explicação é simples: a marca YAHOO já existia em pelo menos três segmentos diferentes. A solução encontrada pelos dois jovens estudantes foi usar a exclamação, cientes de que na informalidade ninguém iria se lembrar.

Em virtude do enorme volume de tráfego e da entusiástica recepção que o YAHOO! teve, os dois jovens perceberam que eles tinham um negócio com um elevado potencial de lucratividade em suas mãos. No dia 1 de Março de 1995, eles fundaram oficialmente a empresa e começaram a receber dinheiro de vários fundos de investimentos. Tendo em vista o grande potencial do novo negócio, a

empresa começou a recrutar profissionais experientes para se desenvolver ainda mais rapidamente. Começaram a surgir então outros serviços e o YAHOO! se tornou mais global com o lançamento de páginas locais no Japão, Canadá, Reino Unido, Alemanha e França. Logo no primeiro ano rompeu a barreira de um milhão de acessos diários. Em 1996, foi exibido o primeiro comercial da marca na televisão com o slogan que ficaria famoso: Do you Yahoo!?.

Fonte: <http://mundodasmarcas.blogspot.com>



Leonardo Nhavoto - Advogado
Agente Oficial da Propriedade Industrial
leonardo.nhavoto@gmail.com

na área da biodiversidade, contrastando com a riqueza de recursos existentes nesta área, é sintomática do actual sistema de patentes em vigor no nosso país, que não se mostra eficaz no aproveitamento dos nossos recursos e na inclusão dos cidadãos no geral e das comunidades locais, em particular, no processo de aproveitamento deste potencial. ■

[Para ver artigo completo clique aqui](#)

ARTIGO CIENTÍFICO

A protecção de Recursos Vegetais com potencial Medicinal em Moçambique

No contexto da acelerada globalização actual, em que instituições supranacionais cada vez mais facilmente acedem e exploram os recursos naturais de vários países, a salvaguarda do interesse nacional de cada Estado é posta em causa devido à fraca capacidade dos mesmos na protecção e desenvolvimento daqueles.

Com os avanços da globalização, que têm diminuído as barreiras espaciais e de tempo no relacionamento entre os Estados, aumentando o fluxo de comunicação, por um lado, e com a tecnologia e os meios de transporte modernos a reduzirem as dimensões do mapa mundial

do ponto de vista prático, por outro, temos assistido a um fenómeno que se substancia na exploração, por instituições supranacionais, de recursos genéticos com potencial medicinal, localizados em territórios de países que, por não terem capacidade para a exploração científica, não tiram proveito dos ganhos desta exploração.

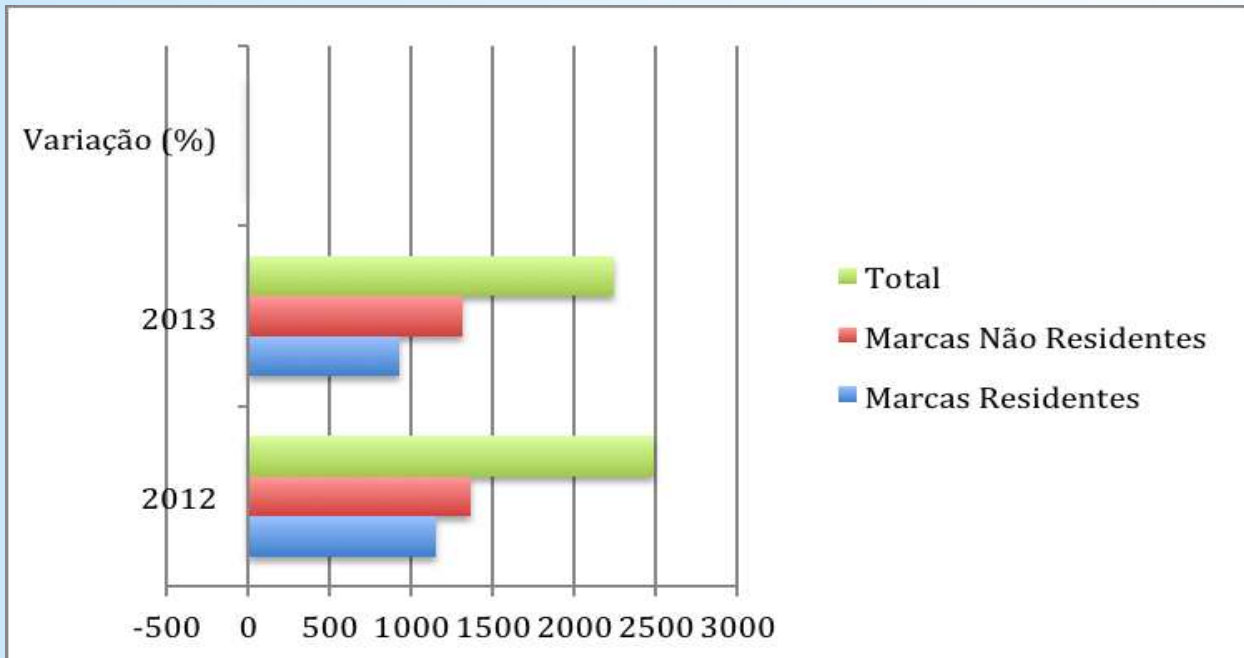
Moçambique é um país situado na região intertropical do continente africano e integra no seu território diversas zonas climáticas, possuindo uma vasta e rica gama de recursos vegetais com certo potencial farmacêutico.

Entendemos que a inexistência de patentes



PI EM NÚMEROS

Direitos da Propriedade Industrial depositados por residentes e não residentes



AS GRANDES INVENÇÕES

A história do relógio



O primeiro aparelho medidor do tempo de que há conhecimento data de 3500 a.c. Falamos de obeliscos que eram utilizados como relógios de sol rudimentares. Na antiguidade usavam-se como pontos de referência para a medição do tempo os acontecimentos naturais como, por exemplo, a duração do dia ou a observação dos astros. Os egípcios utilizaram relógios de sol para a medição do tempo, um destes relógios, datado do século VIII a.c., ainda se conserva no Egito. Outras civilizações utilizaram objectos simples de forma engenhosa. Por

exemplo, na civilização chinesa queimava-se uma corda com nós regulares e observava-se o intervalo de tempo necessário para que o fogo passasse de um nó ao seguinte.

Os relógios mecânicos apareceram no século XIII, sendo bastante inexactos e em muitos casos aparatosos. O passo seguinte foi dado com a criação do relógio pendular, cujo princípio foi concebido por Galileo, embora tenha sido Huygens, um cientista holandês, que o materializou em 1656. Este relógio representava um grande avanço relativamente aos anteriores, dado que só se desfasava cerca de dez segundos por dia. O relógio de pêndulo aperfeiçoou-se durante quase três séculos, até que em 1929 um cientista Americano, Warren A. Marrison, inventou o relógio de cristal de quartzo, cujo funcionamento se baseia na vibração que o cristal experimenta quando é

submetido a uma voltagem eléctrica. Um relógio de quartzo actual de extrema qualidade desfasa-se um milissegundo por mês.

Em 1948 foi criado o primeiro relógio atómico, baseado na frequência de uma vibração atómica. A sua precisão não era muito superior à dos relógios de quartzo da altura; no entanto, seguindo o mesmo princípio, desenvolveram-se posteriormente relógios atómicos que obtêm uma precisão extraordinária, dependendo fundamentalmente do átomo utilizado. Os exemplos mais comuns são o relógio atómico de cézio, com uma exactidão extraordinária (desfazar-se-ia aproximadamente um milissegundo em 1400 anos) ou o de rubídio que se utiliza mais frequentemente devido ao seu custo inferior e pelo facto de se desfazar cerca de um milissegundo em vários meses.

LINKS ÚTEIS



NACIONAIS

Instituto da Propriedade Intelectual (IPI)
<http://www.ipi.gov.mz>

REGIONAIS

Organização Africana da Propriedade Intelectual (OAPI)
<http://www.aripo.org/>

Organização Africana da Propriedade Intelectual (OAPI)
<http://www.oapi.wipo.net/portal/index.html.en>

Organização Europeia de Patentes (OEP)
<http://www.epo.org/>

Organização Euro-Asiática de Patentes
<http://www.eapo.org/rus/ea/index.html>

INTERNACIONAIS

<http://www.wipo.int/portal/index.html.en>

Organização Mundial do Comércio

<http://www.wto.org/>

Portal da Lusofonia

<http://www.portal-lusofonia.org/>

INSTITUIÇÕES CONGÉNERES

África do Sul

<http://www.cipro.co.za/2/home/>

Brasil

<http://www.inpi.gov.br/>

Portugal

<http://www.inpi.pt/>

VISOR



Taças concebidos com base no fruto do embondeiro

Ficha
Técnica

Director: José Joaquim Meque • **Coordenação e Revisão:** Nacívia Manjama, Emídio Rafael • **Redacção:** Nacívia Manjama, Emídio Rafael
Editor: Emídio Rafael • **Colaboração:** Ricardo João • **Grafismo:** Preview • **Periodicidade:** Trimestral